



Arte em cena: o impacto dos clubes artísticos na formação discente

Oliver Cristine Silva dos Santos | oliver.cs11@aluno.ifsc.edu.br¹
Raíssa Costa Silveira | raissa.c16@aluno.ifsc.edu.br²
Fernanda Maria Trentini Carneiro | fernanda.trentini@ifsc.edu.br³

Edital nº 02/2026/DIREN-PROEN
Trabalho de Ensino

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

Nos institutos federais, os clubes artísticos de música e teatro configuram-se como espaços de vivência coletiva que ampliam as experiências formativas dos discentes, promovendo integração social e engajamento comunitário. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância dos clubes artísticos na formação discente, articulando ensino, pesquisa e extensão. A metodologia adotada é descritiva e qualitativa, fundamentada em relatos de participantes dos clubes de música e teatro do IFSC, que realizam encontros semanais e atividades práticas voltadas à expressão artística e à troca de conhecimentos. O estudo busca compreender como a vivência artística contribui para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes, preparando-os para desafios sociais e profissionais com maior sensibilidade e consciência cidadã.

Palavras-chave: arte; música; teatro; educação; ensino.

Introdução

Desde as pinturas rupestres, que retratam o cotidiano do homem pré-histórico, até as obras críticas dos períodos de revolução, a arte sempre foi um espelho das transformações sociais e individuais. Sua presença é fundamental não apenas como registro histórico, mas como instrumento de desenvolvimento humano, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a sensibilidade (Petraglia; Costa, 2017).

No contexto educacional, a arte desempenha um papel central ao promover o desenvolvimento integral do indivíduo, favorecendo habilidades como expressão, empatia e comunicação, competências essenciais para a formação cidadã e profissional pois

¹ Estudante do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

² Estudante do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

³ Docente de artes do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

contribuem para a construção de habilidades como socialização e resolução criativa de problemas (Florêncio *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, torna-se evidente a importância dos clubes artísticos de música e teatro nos institutos federais, espaços que potencializam o contato dos discentes com a arte. O presente artigo busca evidenciar o impacto dessas iniciativas, destacando como a vivência artística contribui para a formação integral dos discentes, preparando-os para desafios pessoais e profissionais com maior sensibilidade e consciência social.

Fundamentação teórica

A arte, enquanto fenômeno social e cultural, constitui-se como espaço privilegiado de formação humana, fomentando o desenvolvimento integral do indivíduo por meio da expressão, da criatividade e do pensamento crítico (Petraglia; Costa, 2017). Na educação, especialmente nos institutos federais, os clubes artísticos de música e teatro emergem como dispositivos pedagógicos fundamentais para a ampliação das experiências formativas dos discentes, indo além do currículo tradicional e impulsionando o engajamento comunitário e a construção de identidades coletivas.

A pedagogia freireana, a partir da concepção de educação libertadora, oferece um arcabouço teórico robusto para compreender o papel desses clubes. Segundo Paulo Freire (1987), a educação deve ser um processo dialógico, no qual os sujeitos são protagonistas de sua própria formação, capazes de refletir criticamente sobre a realidade e transformá-la. O teatro é instrumento potente para a problematização do cotidiano e para o desenvolvimento da consciência crítica, conforme demonstram experiências que utilizam o teatro do oprimido (Boal, 1980) e o teatro espontâneo (Moreno, 1984) como estratégias pedagógicas (Gonçalves; Dal-farra, 2018).

A presença da música e do teatro em instituições de ensino reforça não apenas enriquecem o repertório cultural dos discentes, mas também fortalecem vínculos comunitários e promovem a inclusão social (Jordão *et al.* 2012). Nos institutos federais, esses clubes dialogam diretamente com a missão institucional de promover educação cidadã e pensamento crítico.

Os clubes artísticos funcionam como espaços de vivência coletiva, os quais favorecem a socialização, a empatia e a capacidade de resolução criativa de problemas (Florêncio *et al.*, 2025). Além disso, ao utilizarem a abordagem triádica entre ensino, pesquisa e extensão, os clubes artísticos alinham-se aos princípios da educação profissional e tecnológica de base humanística.

Procedimentos metodológicos

Este texto possui caráter descritivo e fundamenta-se em uma abordagem qualitativa (Bazzanella *et al.*, 2013). Os clubes artísticos acontecem semanalmente, e atualmente contam com o fomento do Edital nº 02/2026/DIREN-PROEN - APOIO A PROJETOS DE ENSINO pelo vínculo com o projeto Clubes Artísticos e Juventude: Arte em cena.

O clube de música, vigente desde 2023, consta com 11 discentes e 1 servidor, com ensaios semanais toda a quinta-feira (Figura 1). Os discentes trocam conhecimento cultural durante as escolhas de repertórios e conhecimento técnico durante os ensaios, colaborando para uma evolução em conjunto de todos os participantes. Oficinas e aulas sobre um assunto de interesse dos integrantes também são realizadas ao longo do ano, sendo elas iniciativas dos alunos. Além disso, o grupo musical colabora com a comunidade com apresentações em eventos do campus.

Figura 1 - Ensaio do clube de música em 2026



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Com tudo, o clube de teatro registra 21 discentes e 1 servidor, com ensaios toda sexta-feira (Figura 2). Oficinas, repertórios, dinâmicas e jogos, todas elaboradas e apresentadas pelos próprios participantes. O grupo realiza apresentações ao longo do semestre, contribuindo para a integração cultural de todos os discentes, professores e funcionários e impulsionam a independência e pensamento criativo de seus membros.

Figura 2 - Ensaio do clube de teatro em 2026



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Resultados e discussões

A participação ativa dos discentes no clube de música e do teatro no IFSC, revela conforme o depoimento de um integrante, o papel preponderante desses espaços na promoção de um ambiente acolhedor e propício à integração social: “Desde que entrei no clube de música do IFSC, o ambiente sempre foi muito acolhedor e isso me abriu portas para conhecer novas pessoas [...]” (Participante 1). Outro depoimento foi de uma das participantes do clube de teatro: “[..] Quando eu entrei no IFSC, o clube estava inativo, então eu com a iniciativa de outras pessoas, retomamos as atividades do clube. [...] Sinto que eu e os meus amigos do 1º semestre do teatro construímos algo muito além de um clube. Por isso eu sou muito grata ao teatro de hoje e ao que um dia ele já foi.” (Participante 2).

Tal acolhimento constitui um fator determinante para o engajamento dos discentes, fomentando o desenvolvimento artístico, e fortalecimento de interações interpessoais. O relato prossegue ao evidenciar o impacto motivacional das atividades, tendo um impacto não só nas atividades acadêmicas: “O teatro é muito importante para crescimento

peçoal, então, na postura acadêmica, ele contribui para desenvolvimento da responsabilidade, na relação com as pessoas, melhora a postura em apresentações e permite aprender a como liderar e organizar um grupo, trabalhos, entre outras coisas.” (Participante 2). Essa trajetória demonstra como o envolvimento em práticas artísticas extracurriculares pode catalisar o interesse pelo aprendizado contínuo e envolvimento com a comunidade.

Ademais, o depoimento dos discentes destaca a sinergia entre a vivência nos clubes e o desempenho acadêmico, ao afirmar: “Em minha sala, participo do clube (de música) junto de dois amigos, múltiplas vezes nós compartilhamos ideias que poderíamos trazer para o clube, juntamente de como podemos relacionar nossa estadia no clube com o nosso desempenho em sala, a leitura de partituras, letras de músicas, prática frequente, influenciam para uma concentração maior em sala de aula.” (Participante 1). Essas experiências ilustram que os clubes artísticos, ao integrarem dimensões cognitivas, afetivas e sociais, colaboram com o aprimoramento de competências que se refletem tanto no contexto acadêmico quanto na vida em sociedade.

Considerações finais

A análise dos relatos e das práticas desenvolvidas demonstra que os clubes de música e teatro promovem o desenvolvimento artístico, fortalecimento de vínculos sociais, engajamento comunitário e o aprimoramento de competências socioemocionais e cognitivas. Os depoimentos dos participantes reforçam que a vivência nos clubes contribui para o aumento da motivação, da concentração, da responsabilidade e da capacidade de liderança, refletindo diretamente no desempenho acadêmico e na postura cidadã dos discentes.

A experiência dos clubes artísticos revela-se um exemplo exitoso da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois articula o aprendizado formal com práticas criativas e comunitárias, ampliando o repertório cultural e humano dos envolvidos. Apesar de desafios como a manutenção da continuidade das atividades, os resultados alcançados demonstram que os clubes são fundamentais para a formação profissional e pessoal dos discentes, preparando-os para atuar de forma crítica, criativa e colaborativa na sociedade. Diante disso, a equipe vislumbra a expansão dessas



iniciativas, buscando consolidar e ampliar o papel dos clubes artísticos como espaços de transformação educativa e social no IFSC.

Referência ao fomento recebido

Projeto Clubes Artísticos e Juventude: Arte em cena aprovado no Edital n. 02/2026/DIREN-PROEN - APOIO A PROJETOS DE ENSINO.

Referências

BAZZANELLA, André; TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da; MÜLLER, Antonio José (org.). **Metodologia científica**. Indaial: Uniasselvi, 2013. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/Metodologia%20Cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em 20 de abr. de 2026.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FLORENCIO, Marília Carolina Paiva; BORGES, Laís Rêgo; NOGUEIRA, Maria Clara Alves; MOREIRA, Deborah Pedrosa; BASTOS, Raimundo José Arruda. Arte e literatura: envolvimento de estudantes para formação humana e desenvolvimento de habilidades médicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Fortaleza, v. 49, n. 1, 2025. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v49.1-2024-0083>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Ny3rZFbwW54v4kdgMTNSytq/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em 20 de abr. de 2026.

GONÇALVES, Fernanda Carneiro Leão; DAL-FARRA, Rossano André. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 401-422, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0159>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0159>. Acesso em: 25 abr. 2026.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. A música na escola. São Paulo: **Allucci & Associados Comunicações**, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/7427670/AMUSICANAESCOLA>. Acesso em: 25 de abril 2026.



MORENO, Jacob Levy. O teatro da espontaneidade. Tradução de M. S. Mourão. São Paulo: **Summus**, 1984. 150 p.